

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS SURDAS EM ESPAÇO EDUCACIONAL

Graziela Ferro

Licenciatura em Pedagogia Bilíngue - Libras e Português

E-mail: graziela.f12@aluno.ifsc.edu.br¹

Trabalho de Conclusão de Curso

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central analisar de que modo a ludicidade pode contribuir no processo de desenvolvimento de linguagem de crianças surdas em espaços educacionais de educação infantil. Para isso, realizamos uma pesquisa descritiva e bibliográfica, articulando referenciais teóricos da área da educação bilíngue (Libras-Português) com referenciais teóricos acerca da ludicidade. O público alvo da pesquisa foram profissionais surdos e ouvintes que atuam com crianças surdas, na região da grande Florianópolis. De acordo com os resultados advindos da aplicação dos formulários de pesquisa, elencamos quatro pontos de observação (categorias teóricas) que embasaram a análise dos dados, quais sejam: i) a relação da família com a Libras; ii) aquisição tardia da linguagem/outros comprometimentos; iii) o uso da Libras na escola; iv) o lugar da ludicidade nas práticas pedagógicas. Observou-se, ainda, que é fundamental a participação da família na educação de seus filhos, também notou-se que a aquisição tardia da linguagem acarreta grandes prejuízos linguísticos, além do que a ludicidade e a Libras tem papel fundamental para todos os desenvolvimentos das crianças surdas. Foi possível concluir, portanto, que a ludicidade contribui para a aquisição de linguagem no processo do desenvolvimento da linguagem, mas é necessário o olhar atento às especificidades das crianças surdas, além da família, escola e sociedade em geral.

Palavras-Chave: Aquisição de linguagem; Libras; Ludicidade.

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze how playfulness can contribute to the language development process of deaf children in educational spaces of early childhood education. For this, we carried out a descriptive and bibliographical research, articulating theoretical references in the area of bilingual education (Libras - Portuguese) with theoretical references about playfulness. We took the applied nature as a methodological basis, with a qualitative approach and descriptive configuration. The target audience of the research were deaf and hearing professionals who work with deaf children in the Florianópolis Metropolitan region. According to the results acquired from the application of the research forms, we listed four points of observation (theoretical categories) that supported the analysis of the data, namely: i) the family; relationship with Brazilian Sign Language (Libras); ii) late language acquisition/other impairments; iii) the use of Brazilian Sign Language (Libras) at school; iv)

¹ Este artigo foi apresentado em Banca de Defesa realizada nas Dependências do Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC, na data de 30/11/2022, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo julgado adequado para a obtenção do título de "Licenciada em Pedagogia Bilíngue" e aprovado pela seguinte comissão avaliadora: Profa. Dra. Eliana Cristina Bär (orientadora), Profa. Ma. Ana Paula Jung e Profa. Ma. Debora Casali. A Ata de Defesa, lista de presenças e demais documentos encontram-se arquivados pela Coordenação de Curso e pelo Registro Acadêmico do Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC. A versão final e o resumo em Libras encontram-se disponíveis para consulta no repositório institucional.

the place of playfulness in pedagogical practices. It was observed that the participation of the family in the education of their children is essential and it was also noted that the late acquisition of language entails great linguistic damage, in addition to the fact that playfulness and Brazilian Sign Language (Libras) play a fundamental role in all the developments of deaf children. It was possible to conclude, therefore, that playfulness contributes to the acquisition of language in the process of language development, but it is necessary to pay close attention to the specificities of deaf children, in addition to family, school and society in general.

Keywords: Language acquisition; Brazilian Sign Language (Libras); Playfulness.

INTRODUÇÃO

Analisando o atual panorama da sociedade brasileira podemos notar grandes transformações na educação dos surdos, dos avanços legais e da maior conscientização da sociedade ao reconhecer o surdo como um sujeito de direitos, incluído em diferentes segmentos (SANTOS, 2015). O presente artigo objetiva problematizar de que forma a ludicidade contribui para o processo de desenvolvimento de linguagem de crianças surdas em espaços educacionais. Para responder essa questão definiu-se por objetivo central compreender o papel da ludicidade no processo de aquisição de linguagem de crianças surdas em espaço educacional. Para isso, partimos das seguintes questões norteadoras: a) como a Língua Brasileira de Sinais se faz presente no processo de ensino e aprendizagem das crianças surdas?; b) quais as estratégias lúdicas utilizadas em sala de aula com crianças surdas?; c) quais as práticas utilizadas em sala de aula de acordo com as especificidades dos alunos surdos?

Conceituaremos a ludicidade como sendo importante não somente na educação infantil, mas em todas as idades, devendo fazer parte das práticas nas salas de aulas, bem como na atuação dos professores (MASSA, 2015). Vygotsky (2007) e Silva (2002), destacam que as crianças se desenvolvem por meio de interações e brincadeiras. Dessa forma, partimos da hipótese de que a ludicidade contribui para a aquisição de linguagem na educação infantil, tendo em vista que, para Vygotsky (2007, p.122), ao brincar, a criança está "além do comportamento habitual da sua idade, além de seu comportamento diário (...)". Haveria, de acordo com o autor, um paralelo entre o lúdico e a instrução escolar, já que, ambos, criam uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança desenvolva (e,

posteriormente, internalize) habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis; isso porque, por meio da brincadeira a criança tem condições de significar todos os aspectos da sua vida escolar, familiar e social, visto que, tudo pode ser tema de jogos e brincadeiras.

Apesar da conhecida importância do acesso da criança surda à língua de sinais desde o nascimento, pelo fato de a maior parte das crianças surdas pertencerem a famílias ouvintes não usuárias de Libras (QUADROS, 1997), o acesso à língua de sinais dar-se-á no espaço escolar. Desse modo, a escola cumpre um duplo papel: além de proporcionar o acesso da criança ao mundo do conhecimento, assume também a centralidade no processo de aquisição da linguagem da criança surda; esse último papel, no caso das crianças ouvintes, é compartilhado com a família e a comunidade, visto que, a circulação linguística da criança não está restrita à escola.

Dessa maneira, entende-se como pertinente analisar de que modo as crianças surdas em espaço escolar desenvolvem a língua de sinais através da ludicidade, elemento central da infância e das práticas pedagógicas na educação infantil. Espera-se que a pesquisa traga benefícios para a comunidade surda, despertando o interesse e incentivando outros pesquisadores e professores a explorarem o tema.

O texto está organizado em cinco partes, iniciando pela presente Introdução e concluindo nas Considerações Finais. Na segunda parte, apresentamos o referencial teórico, buscando trazer os principais conceitos que embasam a pesquisa. Na terceira parte, apresentamos a abordagem metodológica e as estratégias de coleta de dados. A quarta parte consiste na apresentação dos principais resultados e das categorias de análise advindas da aplicação da pesquisa. A quinta parte, por sua vez, apresenta a discussão dos dados e os resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente texto procura articular referenciais teóricos da área da educação bilíngue (Libras-Português) com referenciais teóricos acerca da ludicidade. Para

tanto, os principais autores utilizados são Vygotsky (2007); para os aspectos relacionados ao brincar e o desenvolvimento infantil, Brougère (2016) e Kishimoto (2016; 2017) para as discussões acerca de infância e ludicidade; Quadros (1997), Quadros e Cruz (2011) e Silva (2002) para aspectos relacionados à aquisição de linguagem e desenvolvimento da criança surda.

2.1 Aquisição de Linguagem

A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, concebe a Libras como uma língua que se constitui enquanto um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, possibilitando a transmissão de ideias e fatos, sendo oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

De acordo com Quadros e Cruz (2011) e Silva (2002), a língua de sinais é a língua própria da comunidade surda, adquirida de forma espontânea, desde que a pessoa surda tenha contato com a comunidade de usuários da língua. Os estudos das autoras citadas têm evidenciado a importância do acesso à Libras desde o nascimento para que o processo de aquisição da linguagem da criança surda se dê de forma adequada, considerando que

a língua de sinais fundamental para o desenvolvimento das crianças surdas, é certo que sua aquisição deve ocorrer o mais precocemente possível, sendo inclusive aprendida pelos pares mais próximos em interação com a criança, no caso os familiares, quando ouvintes. (SILVA, 2002, p. 105).

Quadros (1997) destaca que, partindo da compreensão de que a comunidade ouvinte tem sua própria cultura, as propostas bilíngues, por sua vez, não podem ser pensadas somente como forma de oferecer a Libras como primeira língua e língua Portuguesa como segunda língua ao sujeito surdo. Precisaria, mais que isso, considerar também os aspectos culturais próprios das comunidades surdas, de modo que a criança surda possa ter um desenvolvimento pleno através da comunicação visual (língua de sinais), vivenciando todas as sensações e emoções que envolvem essa cultura.

No livro *Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação* (QUADROS, CRUZ, 2011), destacam as semelhanças entre o processo de aquisição de línguas orais e de sinais. As autoras evidenciam também que as crianças surdas com pais surdos apresentam o *input* linguístico adequado; no entanto, somente 5% a 10% das crianças surdas fazem parte dessa estatística, visto que a maior parte das crianças surdas são filhas de pais ouvintes que, em geral, não utilizam, ou não são fluentes em língua de sinais.

Quadros e Cruz (2011) indicam a existência de quatro estágios de aquisição de língua de sinais: a) o período pré-linguístico; b) o estágio de uma palavra/sinal; c) o estágio das primeiras combinações e; d) o estágio das múltiplas combinações. Os primeiros balbucios iniciam por volta dos seis meses; os primeiros sinais são observados a partir dos 12 meses; as primeiras combinações por volta dos dois anos; as múltiplas combinações entre dois e três anos. O processo de aquisição de linguagem da criança surda que recebeu todos os estímulos necessários é consolidado por volta dos sete anos de idade, similar ao processo das crianças ouvintes.

Para que o processo de aquisição de linguagem ocorra de forma desejável, seria fundamental o convívio com pares surdos em maior tempo possível, visto que a presença do adulto surdo ou o ouvinte que use Libras com ela, aumenta as chances e benefícios para uma melhor aquisição de linguagem. Dessa forma, de acordo com Quadros (1997), a criança surda teria maiores condições de atingir e desenvolver os raciocínios necessários através do *input*, podendo chegar na aquisição da sua primeira língua de forma mais espontânea.

2.2 Infância e ludicidade

O termo ludicidade provém da expressão latina *ludus* - jogo, brincadeira e/ou exercício da imaginação. Para Huizinga (2008, p. 41), o termo “*ludus*” abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar”. Lopes (2004), aponta o caráter polissêmico do termo ludicidade, relacionando-o a outros conceitos - brincar, jogar, recrear, lazer e brinquedo. A ludicidade, nesse sentido, estaria atrelada a uma condição própria dos seres

humanos, extrapolando as ações da criança. No entanto, essa condição própria dos seres humanos não poderia ser vista fora da vida social, já que, para Huizinga o jogo é um fato social e um processo cultural, que adquire diferentes sentidos a depender da cultura e do momento histórico em que acontece. Nesse contexto, Brougère (2016, p. 25) afirma que a "cultura lúdica não é um bloco monolítico mas um conjunto vivo, diversificando [...] conforme o meio social, a cidade e mais ainda o sexo da criança".

Por sua vez, Luckesi (2002) indica que a ludicidade diz respeito a um estado interno lúdico do sujeito; ou seja, a ludicidade para ser percebida, precisa ser manifestada por ações lúdicas no e do indivíduo. Nesse sentido, para que uma proposta escolar seja considerada lúdica, ela precisaria acionar o estado lúdico da criança. Por essa visão, a ludicidade não está atrelada ao tipo específico de brincadeira ou brinquedo, mas ao acionamento da ludicidade e do estado lúdico, como um estado de ânimo do indivíduo, emergindo das atividades praticadas e vivenciadas com plenitude (MASSA, 2015).

O professor francês Gilles Brougère (2016), busca trazer uma conceituação do envolvimento da criança com a cultura lúdica. Para ele, brincar não é uma atividade interna do indivíduo, mas uma ação que é dotada de significação social que precisa ser aprendida, portanto, possuindo um duplo movimento interno e externo, ou seja, a criança constrói sua cultura lúdica no ato de brincar. Nessa mesma perspectiva, Winnicott (1975) compreende que o ato de brincar aciona o fazer e o ser na criança. Ou seja, ao mesmo tempo em que age objetivamente sobre o mundo concreto (manipulando, utilizando o brinquedo e jogando) a criança desfruta, sente, cria e recria em seu mundo interior (realidade psíquica).

Brougère (2016) concebe o jogo como o lugar de emergência e enriquecimento da cultura lúdica, que o jogador precisa compartilhar para poder jogar, pois é essa que torna o jogo possível. Para o autor, um dos primeiros efeitos é o aprendizado dessa cultura que é particular do jogo, sendo nas brincadeiras vivenciadas entre o bebê e sua mãe, indiscutivelmente, o lugar onde a criança aprende o aspecto fictício que o jogo apresenta, já que ao fim, todo esse "faz de conta" criado no imaginário desaparece, voltando a ser como antes. O autor afirma que há a existência de "estruturas preexistentes que definem a atividade lúdica em

geral e cada brincadeira em particular, e a criança as aprende antes de utilizá-las em novos contextos, sozinha, em brincadeiras solitárias, ou então com outras crianças" (BROUGÈRE, 2016, p. 22).

Kishimoto (2016, p. 21), entende a brincadeira como uma ação que "a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica", corroborando com o pensamento de Vygotsky (2007), no qual afirma a centralidade do ato de brincar para o desenvolvimento infantil: para ele, a criança é movida pelo brincar e, por meio da brincadeira, a criança pode agir em função do que tem na mente e não apenas do que vê.

A partir das concepções e conceitos dos autores e teóricos apresentados, observa-se que a ação lúdica é fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que, no ato de brincar, a criança desenvolve o pensamento, o raciocínio, a emoção e os processos psicomotores, adquirindo novos conceitos, interagindo e significando sua relação com o mundo e com si própria. A ludicidade, quando presente nas atividades pedagógicas, teria a capacidade de estimular o prazer e a espontaneidade, permitindo o desenvolvimento das dimensões emocional, criativa, cognitiva e afetiva da criança. Ao trazermos a questão para o espaço escolar, caberá ao educador o desafio de compreender (e vivenciar) a ludicidade como um estado de ânimo, "o ensino lúdico precisa ser conduzido por docentes que experimentam a ludicidade" (MASSA, 2015, p. 127).

2.3 A criança surda e a ludicidade

Em seu livro "Como brincam as crianças surdas", a pesquisadora brasileira Daniele Nunes Henrique Silva (2002) ressalta que o principal desafio para o desenvolvimento destas crianças reside na impossibilidade de adquirir a língua oral naturalmente, o que acarretaria sérias consequências para elas, especialmente aquelas nascidas em lares de famílias ouvintes. A linguagem é considerada pela autora parte fundamental para o desenvolvimento humano e, desse modo, o contato da criança surda com a língua de sinais é fundamental para a construção do seu intelecto e para a sua participação ativa em um grupo social, levando à construção e ao reconhecimento de sua identidade.

Quando tratamos no brincar da criança surda que teve acesso precoce e está em fase de aquisição da língua de sinais, Silva (2002) ressalta que é preciso pensar com que base, na dinâmica interativa, a criança constrói a brincadeira, seja junto de seus pares, ou individualmente. Em contraponto, ao tratar do brincar da criança surda que não tem acesso a língua de sinais, caberá refletir em que medida essa falta de linguagem ou ainda, o aprendizado tardio da língua de sinais, prejudicaria seu desenvolvimento. Ao refletir sobre estas questões, a autora ressalta que essa criança privada do contato com a língua de sinais se apoia em sua própria expressão corporal e na utilização de seu gestual e que, portanto, não há nenhum impedimento para o brincar. De toda forma, Silva (2002) aponta a importância da presença da língua de sinais na constituição do sujeito surdo.

A autora salienta a importância de que as práticas pedagógicas estimulem as trocas lúdicas em ambientes com crianças surdas. Para ela, os ambientes devem ser "propícios para o encontro entre crianças, ricos em sua diversidade de brinquedos e/ou recursos materiais variados e respeitosos com relação ao interesse da criança, de forma que ela brinque 'do que quiser e de quem quiser', sem restrições" (SILVA, 2002, p.65).

Em investigação realizada por meio de pesquisa de mestrado que investigou sobre a ludicidade como estratégia de inclusão social de estudantes surdos, especialmente aqueles com aquisição de linguagem tardia, Barros (2017) apresentou como resultados as seguintes evidências: a) o papel da ludicidade como promotora de integração e interação social entre crianças surdas e ouvintes; b) o desenvolvimento da dimensão simbólica, da internalização de ideias, desenvolvimento do pensamento abstrato e compreensão do mundo; c) a ação de jogos e brincadeiras para compreensão, discussão e negociação de regras, estimulando a convivência e contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e da subjetividade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como de natureza aplicada, com

abordagem qualitativa e de configuração descritiva (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para Netto e Mello (2008, p. 29) a pesquisa descritiva “Tem como objetivo a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”. Por sua vez, Andrade (2013) afirma que neste tipo de pesquisa o pesquisador observa, registra, analisa, classifica e interpreta os dados, porém sem interferir neles.

Para a coleta de dados, utilizou-se de um formulário eletrônico, encaminhado de forma virtual, via e-mail e através de mensagens de *WhatsApp*, ao longo dos meses de setembro e outubro de 2022. O formulário foi composto por 21 questões, dentre as quais 15 foram abertas e 06 fechadas. O público alvo da pesquisa foram profissionais surdos e ouvintes que atuam com crianças surdas, na região da grande Florianópolis. Ao final do período de coleta de dados, obteve-se a participação de 11 profissionais respondentes do formulário.

Considerando o anonimato dos dados pessoais dos participantes deste estudo, os profissionais serão identificados por meio de siglas, conforme a ordem das respostas recebidas, a saber: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 e E11. No Quadro 1 apresenta a caracterização dos entrevistados com relação à formação e à experiência na área da educação bilíngue.

Quadro 1: Caracterização dos entrevistados.

Entrevistado	Formação	Experiência
E1	Psicologia. Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho.	17 anos
E2	Bacharelado e Licenciatura em Letras Libras; especialização em Docência de Libras.	20 anos
E3	Letras Libras Bacharelado, Letras Português Licenciatura, Pedagogia, Pós-graduação em Linguagens e Educação a distância.	10 anos
E4	Pedagogia Bilíngue.	2 anos
E5	Pós-graduada em Libras.	3 anos
E6	Técnica em tradução e interpretação Libras-português, concluindo Pedagogia.	20 anos
E7	Cursando licenciatura em pedagogia.	6 meses
E8	Licenciatura em Pedagogia bilíngue.	4 anos
E9	Mestrado.	13 anos

E10	Graduado em Letras-Libras. Mestrando em Estudo da tradução - UFSC.	10 anos
E11	Pedagogia, com a segunda graduação em Educação Especial, Pós em Educação infantil, Educação Especial e Educação de Surdos. Cursando a terceira graduação em Pedagogia Bilíngue.	23 anos

Os dados da pesquisa foram organizados em categorias, de modo a contribuir para a análise e discussão dos resultados, que serão conforme apresentados nas etapas a seguir.

4 RESULTADOS

De acordo com os resultados advindos da aplicação dos formulários de pesquisa, elencamos quatro pontos de observação (categorias teóricas) que embasaram a análise dos dados, quais sejam: a) a relação da família com a Libras; b) aquisição tardia da linguagem/outros comprometimentos; c) o uso da Libras na escola; d) o lugar da ludicidade nas práticas pedagógicas.

Quadro 2: Organização dos dados coletados por meio de formulário eletrônico.

Entrevistado	A relação da família com a Libras	Aquisição tardia da linguagem/outros comprometimentos	O uso da Libras na escola	O lugar da ludicidade nas práticas pedagógicas
E1	<p>[Participação familiar e uso da Libras na escola]</p> <p>Algumas famílias aceitam o aprendizado em Libras, outras não.</p> <p>[Aprendizado em Libras]</p> <p>Outras famílias preferem somente oralização.</p>	<p>[Atraso do desenvolvimento linguístico]</p> <p>Apresentam dificuldades de compreensão do que é falado e dos textos.</p> <p>[Plano de ação para as crianças sem aquisição de linguagem]</p> <p>Utilizar o maior tempo possível da Libras.</p>	<p>[Relação dos jogos com a realidade das crianças]</p> <p>Estratégias bilíngues: teatro e lúdico são muito utilizados, além dos jogos sobre animais, letras e números em Libras.</p> <p>[Valores educacionais e a contribuição para aquisição de linguagem]</p> <p>Através da Libras as crianças aprendem a se relacionar com outras pessoas, tem crescimento na parte social e cognitiva.</p> <p>[Sem repertório em Libras como a criança se comporta]</p> <p>Através das expressões corporais e faciais, as crianças</p>	<p>[O lúdico e as estratégias]</p> <p>As brinquedotecas são muito importantes. As crianças precisam brincar e imaginar.</p> <p>[Contribuições da ludicidade]</p> <p>Podendo contribuir com sua aprendizagem, crescimento social, cognitivo e auto-estima.</p>



Entrevistado	A relação da família com a Libras	Aquisição tardia da linguagem/outros comprometimentos	O uso da Libras na escola	O lugar da ludicidade nas práticas pedagógicas
			do grupo acabam aprendendo sinais também.	
E2	<p>[Aprendizado em Libras]</p> <p>Preferem a oralização na esperança da correção da audição.</p>	<p>[Atraso do desenvolvimento linguístico]</p> <p>Apresentam pouco vocabulário e poucas experiências textuais.</p> <p>Timidez.</p>	<p>[Relação dos jogos com a realidade das crianças]</p> <p>Proporciona o mapeamento, noção de espaço, além de explorar os limites...</p> <p>[Libras e o Lúdico]</p> <p>É importante a produção de materiais bilíngues a partir dos conteúdos que se pretende trabalhar em sala de aula. Materiais de bom tamanho, bonitos, bem feitos, que se consiga ver e entender o que significa para ter um sentido.</p>	<p>[Contribuições da ludicidade]</p> <p>O lúdico possibilita entender e internalizar as propostas em grupo e as combinações, regras, saber esperar, respeitar o outro.</p> <p>Também proporciona o faz de conta, o pensar em que, o que, como, quando, quem. Possibilita criar e expressar emoções. Para as crianças surdas é essencial pela visibilidade que têm, trazer elementos concretos.</p>
E3	<p>[Participação familiar e uso da Libras na escola]</p> <p>Familiares desinteressados em aprender a língua de sinais.</p> <p>[Aprendizado em Libras]</p> <p>Familiares desinformados e simplórios, ocasionando o desinteresse em Libras.</p>	<p>[Atraso do desenvolvimento linguístico]</p> <p>Muitas dificuldades, a principal delas é a falta de compreensão no significado das palavras que reproduzia. Falta de conhecimento de mundo.</p> <p>Falta de limites e isolamento social por falta da aquisição de linguagem.</p>	<p>[Libras e o Lúdico]</p> <p>As crianças não têm preconceitos ou receios entre si, então elas sempre encontram uma maneira de se comunicar.</p> <p>Por gestos, ou mímicas, apontar, enfim, literalmente se viravam. Isso fazia sempre a aluna surda se sentir parte e fazia suas trocas com as demais.</p>	<p>[O lúdico e as estratégias]</p> <p>O lúdico utilizado no cotidiano, através dos Jogos onde existem regras, onde são assimilados com facilidade e dependendo da brincadeira podemos estender ao contexto social.</p>
E4	<p>[Participação familiar e uso da Libras na escola]</p> <p>Exemplo: uma família não tem nenhum conhecimento sobre Libras. Outra família, a mãe é surda, e se recusa a usar a Libras.</p> <p>Recusa em sinalizar por parte da criança e da mãe.</p>	<p>[Atraso do desenvolvimento linguístico]</p> <p>Crianças sem nenhuma aquisição de linguagem. Crianças sem laudos.</p> <p>As crianças não assumem papéis nas brincadeiras, sendo passivas ao invés de ativas.</p> <p>Comunicação pela oralidade, prejuízos linguísticos e dificuldade de construção de frases.</p> <p>[Plano de ação para as crianças sem</p>	<p>Relação dos jogos com a realidade das crianças]</p> <p>Utilizar nas estratégias de ensino, através das brincadeiras em Libras:</p> <p>Brincadeiras que identifiquem os animais; o elefante surdo, telefone sem fio surdo.</p>	<p>[O lúdico e as estratégias]</p> <p>Utilizando narrativas, imagens, bonecos, brinquedos e materiais produzidos por professores e com ajuda das crianças.</p> <p>[Contribuições da ludicidade]</p> <p>É no jogo e brincadeira que a criança assimila regras sociais, possibilitando ampliar seu vocabulário de forma lúdica.</p>



Entrevistado	A relação da família com a Libras	Aquisição tardia da linguagem/outros comprometimentos	O uso da Libras na escola	O lugar da ludicidade nas práticas pedagógicas
		aquisição de linguagem] Inserir a Libras por meio de narrativas bilíngues e brincadeiras durante o GT.		
E5	[Participação familiar e uso da Libras na escola] A maioria das famílias são ouvintes e desinteressadas em aprender libras. As famílias ouvintes ainda deixam o preconceito ser maior que a oportunidade do filho nas línguas de sinais. Não querem deixar o filho sinalizar frente a uma sociedade discriminatória, capacitista e julgadora.	[Atraso do desenvolvimento linguístico] Prejuízo linguístico. Não sabem interpretar, nem construir um diálogo com estrutura, além de possuir um vocabulário escasso, dentre outras. Não conseguem interagir, ficam mais agressivos e nervosos.	[Relação dos jogos com a realidade das crianças] Com os jogos educativos, conseguimos educar e alfabetizar. [Libras e o Lúdico] Se consegue ampliar o conhecimento, vocabulário, se sente mais à vontade da expressão e comunicação da língua.	Contribuições da ludicidade] O professor bilíngue pode utilizar contação de histórias e estratégias visuais: narrativas com imagens, incorporações e classificadores. Além de possibilitar entender e internalizar as propostas em grupo e as combinações, regras, saber esperar, respeitar o outro.
E6	[Participação familiar e uso da Libras na escola] Pouco êxito no aprendizado em libras pelos familiares. [Aprendizado em Libras] Por orientação da fonoaudióloga, havia proibição da comunicação ser em Libras, com intuito de aumentar o vocabulário oral.	[Atraso do desenvolvimento linguístico] Atraso significativo no desenvolvimento; dificuldade de compreensão de questões básicas.	[Libras e o Lúdico] Insistir no ensino através da língua materna das crianças, usando imaginário através de brincadeiras. Através de representações artísticas e imaginário (faz de conta).	[Contribuições da ludicidade] Os jogos trazem a interação entre os participantes e mediadores, e isso faz com que quem participa possa se apropriar de determinados valores educacionais. O contato com os pares, e ainda com quem media a brincadeira, pode proporcionar crescimento social, cognitivo e contribuir muito na aquisição da linguagem. Através de representações artísticas e imaginário (faz de conta).
E7	[Participação familiar e uso da Libras na escola]	[Atraso do desenvolvimento linguístico] Por possuir certas	[Relação dos jogos com a realidade das crianças] Contato com aluno e professor super importante para resolver	[Contribuições da ludicidade] Acredito que a ludicidade pode contribuir



Entrevistado	A relação da família com a Libras	Aquisição tardia da linguagem/outras comprometimentos	O uso da Libras na escola	O lugar da ludicidade nas práticas pedagógicas
	<p>Ativos na participação escolar dos filhos e estão à procura de curso de Libras.</p> <p>[Aprendizado em Libras]</p> <p>Através do uso do Implante coclear algum dia oralizar.</p>	<p>características , não possui linguagem ainda.</p>	<p>situações pontuais.</p> <p>[Libras e o Lúdico]</p> <p>Através de muito esforço do professor o aluno apresenta os primeiros sinais.</p>	<p>efetivamente na compreensão feita pelas crianças surdas.</p> <p>Através dos jogos e brincadeiras a criança pode ter uma percepção muito mais tátil e visual, percepção essa que claramente possibilitará uma aprendizagem mais leve e significativa para ambos os lados, tanto para o professor quanto para o aluno surdo.</p>
E8	<p>[Participação familiar e uso da Libras na escola]</p> <p>Frequentam a fundação. Outra família ainda se encontra no processo de aceitação da língua, mas já reconhece a importância de aprender.</p>	<p>Atendo criança com implante coclear e possui TDAH, autismo e paralisia cerebral, além da surdez. por esse motivo ainda não possui uma linguagem verbal (tanto oral quanto de sinais) definida, está em processo de aprendizagem, já balbucia algumas sílabas como "ba, ba, ba" "mama".</p>	<p>[Relação dos jogos com a realidade das crianças]</p> <p>A criança aprende brincando. Quando introduzimos jogos e brincadeiras em Libras o aprendizado da língua se torna significativo e prazeroso para elas.</p> <p>[Libras e o Lúdico]</p> <p>No contato diário com a língua, aumentam seu vocabulário.</p> <p>O aprendizado lúdico sempre agrega no desenvolvimento integral da criança.</p>	<p>[Contribuições da ludicidade]</p> <p>Na educação infantil o lúdico está presente em todas as propostas, seja na abordagem ou na prática da atividade.</p> <p>A ludicidade é o ponto de partida da prática pedagógica, isso indifere se a criança é surda, ouvinte ou com deficiência. A criança precisa da ludicidade para aprender, se desenvolver e se relacionar.</p> <p>Fazemos muitas brincadeiras, principalmente ao ar livre e sempre apresentamos os sinais relacionados àquele momento para as crianças.</p>
E9	<p>[Participação familiar e uso da Libras na escola]</p> <p>Algumas famílias sim, outras não.</p> <p>Não conseguem participar dos cursos e das reuniões escolares por causa do trabalho e outros motivos.</p> <p>[Aprendizado em Libras]</p>	<p>[Atraso do desenvolvimento linguístico]</p> <p>Relato: uma criança surda entrou na escola tem 6 anos não tem base de conhecimento, porque a mãe pensou como fosse igual a criança ouvinte entra na escola de 6 anos.</p> <p>Não vai alcançar um objetivo.</p> <p>[Aprendizado em Libras]</p> <p>Vai aprender muita coisa que falta e</p>	<p>[Relação dos jogos com a realidade das crianças]</p> <p>Relacionar o contexto escolar e familiar e uso do cotidiano.</p> <p>Jogos visuais, imagens e vocabulários. Sinais do ambiente.</p> <p>[Libras e o Lúdico]</p> <p>A Libras estimula e deve ser utilizada em atividades dinâmicas, também o uso de filmadora, para ver o que está acontecendo.</p>	<p>[Contribuições da ludicidade]</p> <p>Os professores deveriam estimular o uso de material didático e mostrar as imagens e o contexto de jogos e brincadeiras.</p>



Entrevistado	A relação da família com a Libras	Aquisição tardia da linguagem/outros comprometimentos	O uso da Libras na escola	O lugar da ludicidade nas práticas pedagógicas
	Aprender Libras para melhorar a comunicação.	também conhecimento para aprofundar a vida.		
E10	<p>[Participação familiar e uso da Libras na escola]</p> <p>Sempre observamos, conversamos e perguntamos.</p> <p>Demonstram a evolução ou apoio dos pais.</p> <p>[Aprendizado em Libras]</p> <p>Aceitar os filhos a falarem em Libras é essencial.</p>	<p>[Atraso do desenvolvimento linguístico]</p> <p>A maior dificuldade é a falta de "limite" de casa, por motivo óbvio, falta de comunicação (educação) de casa. ex: não aceita o não ou fazer alguma atividade dentro da sala de aula.</p> <p>Falta de aquisição de linguagem em várias etapas e idades (criança, adolescente e adulto).</p>	<p>[Relação dos jogos com a realidade das crianças]</p> <p>Atividades que usam exemplos que fazem relação com a realidade. Usando qualquer método de ensino, sempre usando a interação em Libras, forma mais natural.</p> <p>Mostro as regras e aproveito para mostrar a comparação da vida social também.</p> <p>[Libras e o Lúdico]</p> <p>Lúdico e comunicação ao mesmo tempo ajudam muito.</p> <p>A criança surda precisa de pares surdos ou mais pessoas comunicam em Libras.</p>	<p>[Contribuições da ludicidade]</p> <p>Primeiro lugar, os professores têm que ser fluentes (saber em Libras, não funciona bem não.) é ter modelo surdo. Usamos as brincadeiras que combinam a seguir proposta ou planejamento.</p> <p>[O lúdico e as estratégias]</p> <p>Nas práticas pedagógicas, sempre usar a língua de sinais bem natural e menos sistemática (ex: falei lá cima, não usar só sinal, por sinal, por sinal...). usar muito visual e interativos, se possível ter mais participantes surdos juntos.</p>
E11	<p>[Participação familiar e uso da Libras na escola]</p> <p>As famílias apresentam pouco interesse em aprender Libras através de cursos e também tem pouca participação na vida escolar do filho.</p> <p>[Aprendizado em Libras]</p> <p>Dificuldade de aceitar a surdez do filho.</p>	<p>[Atraso do desenvolvimento linguístico]</p> <p>Prejuízos na aquisição dos conceitos, compreensão abstrata, para os surdos é muito complexo.</p>	<p>[Relação dos jogos com a realidade das crianças]</p> <p>Deve acontecer através da imersão total na língua, acontecendo com ações pedagógicas tendo o lúdico como peça chave e o desenvolvimento dos laços afetivos.</p> <p>Estímulos para despertar a aprendizagem. Aprender brincando se torna muito mais prazeroso e significativo.</p> <p>[Libras e o Lúdico]</p> <p>Através das imitações dos professores tendo eles como modelo, principalmente quando se tem um professor surdo, ele se torna o par linguístico dessa criança.</p>	<p>[Contribuições da ludicidade]</p> <p>O lúdico contribui no desenvolvimento da cognição, da afetividade e do senso crítico.</p> <p>A prática da contação de histórias, incorporação de personagens em um espaço devidamente organizado para esses momentos, são nas relações e nos conflitos que ocorrem no dia a dia que as crianças vão tendo a oportunidade de resolver seus problemas. Seja a disputa de um brinquedo ou durante a explanação das regras das brincadeiras.</p>

Na próxima etapa, problematizaremos os dados e categorias elencados no Quadro 2, procurando relacioná-las às questões norteadoras da presente pesquisa.

5 DISCUSSÕES

5.1 Aquisição de linguagem: interface entre família e escola

Embora o presente trabalho tenha procurado abordar a relação direta entre a ludicidade e a aquisição de linguagem da criança surda, a coleta de dados com os profissionais da área apontou como relevante observar o atravessamento das relações familiares nos processos de aquisição da língua de sinais proporcionados em ambiente escolar. Essa interface se manifesta tanto no reconhecimento da Libras como primeira língua e da sua relevância para o desenvolvimento da criança surda, quanto na disposição da família para aprender e/ou estimular e propiciar à criança a vivência e atividades bilíngues.

Os relatos indicam que a relação da família da criança surda nem sempre é favorável à comunicação em língua de sinais, pois muitas famílias insistem na oralização, dificultando a aquisição de linguagem. De acordo com um dos entrevistados, *as famílias preferem a oralização na esperança de um dia a audição ser corrigida, desse modo pedem para os profissionais da educação não usarem Libras no cotidiano com seus filhos* (E3). Tal situação, dialoga com o que (GESSER, 2009; BARROS, 2017) trazem ao apontar o desconhecimento das famílias acerca da importância da Libras e do bilinguismo para o desenvolvimento da criança surda.

Por sua vez, E10 Ressalta que *a criança surda precisa de pares surdos e o convívio com profissionais e professores bilíngues no maior tempo possível, para que o processo de aquisição de linguagem ocorra de forma desejável*, corroborando com as afirmações realizadas pelos estudos de Quadros (1997).

Sabendo da importância da interação família e escola, a língua utilizada nesses ambientes deve favorecer a criança surda em todos os sentidos, para não haver perdas ou atrasos. Nas respostas do formulário, E5 indica que, pelo fato da aquisição de linguagem ser tardia, a criança surda apresenta prejuízos linguísticos e comunicativos, que vão desde não saber interpretar informações simples até para estabelecer diálogos cotidianos.

De acordo com as informações provenientes dos formulários, algumas

crianças surdas possuem outros comprometimentos - TDAH, Autismo, Paralisia Cerebral, dentre outros - que afetam o processo de desenvolvimento e aprendizagem e a aquisição linguística. Além disso, as famílias ficam divididas entre diferentes tipos de atendimento, nem sempre integrados, fazendo com que o atendimento à criança (e a orientação à família) seja também fragmentado.

5.2 Língua de Sinais no processo de ensino e aprendizagem das crianças surdas

As pesquisas relativas à aquisição da linguagem em crianças surdas no Brasil defendem o acesso à Libras desde o nascimento. Entretanto, a maior parte das crianças surdas chegarão à escola sem essa língua, conforme citado anteriormente. Segundo o relato de E1, a criança surda sem a comunicação em Libras chega na escola com dificuldades de compreensão do que é falado e lido nos textos. A partir deste relato, fica evidente a importância de professor e família realizarem um trabalho em conjunto, proporcionando práticas significativas através do uso da Libras, compreendendo os valores partilhados, auxiliando na construção da identidade da criança surda, possibilitando a construção do conhecimento, especialmente através das interações sociais que se dão por meio desse contato com a língua de sinais. Nesse sentido, o papel do professor é acolher e orientar, além de direcionar para o processo de aquisição da linguagem (KARNOPP, QUADROS, 2001).

De acordo com Silva (2002), a Libras deve ser oferecida desde a primeira infância, principalmente no contato com seus pares, o que, entre outras coisas, garante a efetivação do direito de igualdade de condições essenciais para a promoção da aprendizagem. Nesse entendimento, E5 explica que *a falta de comunicação da criança surda e seus pares causa problemas de interação, falta de vocabulário, além de ficarem mais agressivos e nervosos.*

Quadros e Cruz (2011), nos explicam que, geralmente as crianças surdas iniciam a aquisição da língua de sinais tendo seu primeiro contato na escola, na educação infantil. Os relatos dos professores sobre os atendimentos aos alunos surdos apresentam a falta de vocabulário, entre outras dificuldades. Neste sentido,

cabe ressaltar que, se não colocado em prática um plano de ação voltado à atuação dos professores sendo bilíngues, fluentes em Libras, principalmente através de práticas e atividades bilíngues, podem ocorrer atrasos no desenvolvimento das crianças surdas.

E7 afirma que *o contato aluno x professor é de suma importância, na resolução de situações pontuais do dia a dia, além do professor conseguir presenciar a evolução de seu aluno, através de estratégias que vão de acordo com cada especificidade encontrada na sala de aula.*

Dessa forma, percebe-se a necessidade de práticas voltadas a essas crianças, com intencionalidade e significado, trazendo os aspectos da visualidade e a ludicidade numa constante interação, como nos aponta o participante E10, a utilização do lúdico e da comunicação em Libras ao mesmo tempo é muito benéfico e, sempre que possível, deve propiciar que isso ocorra entre os pares surdos, estimulando que as trocas necessárias da comunicação aconteçam em Libras.

5.3 Estratégias lúdicas utilizadas em sala de aula com crianças surdas

A escola, enquanto ambiente próprio para o aprendizado, deve estar preparada para diversos tipos de atendimentos. No caso das crianças surdas, as propostas de educação bilíngue precisam ter em mente estratégias de ensino que sejam propícias a esses sujeitos. Conforme relatado pelo participante E3, *o lúdico quando utilizado no cotidiano, através de jogos e suas regras, são assimilados com facilidade pelas crianças e se estendendo ao contexto social.* Segundo Kishimoto (2017), cada cultura tem maneiras de ver a criança, de tratar e educar. Dessa forma, estratégias lúdicas pensadas na educação dos surdos é fundamental para o sucesso das propostas educacionais.

Em relação à ludicidade, E8 relatou que na educação infantil o lúdico está presente em todas as propostas, seja através da abordagem ou nas próprias práticas desenvolvidas. Neste sentido, é possível depreender que o lúdico possibilita interações entre o meio e todo o contexto escolar. A ludicidade, então, pode e deve ser explorada de diferentes formas, sendo uma delas a contação de histórias. O participante E5 compreende que *o professor bilíngue deve utilizar a contação de*

história no seu repertório, além de utilizar estratégias visuais; narrativas com imagens, incorporações e classificadores, internalizando as propostas em grupo, possibilitando os saberes, regras, respeito e cidadania. Corroborando com o que discute Barros (2017), a ludicidade nos processos pedagógicos com crianças surdas têm o potencial de proporcionar momentos ricos que contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento, potencializando espaços de interação e comunicação e propiciando melhores condições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico destas crianças.

Por sua vez, o participante E1, observa que as contribuições da ludicidade para a criança surda podem *contribuir com sua aprendizagem, crescimento social, cognitivo e autoestima.* Conforme Vygotsky (2007), o brincar é uma atividade dominante na infância, por meio do qual a criança expressa sua imaginação, aprende sobre seu corpo e até mesmo cria suas próprias regras, sendo essencial na formação e desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Nessa linha, E11 destaca que *o lúdico contribui no desenvolvimento da cognição, da afetividade e do senso crítico.* O participante E7 relatou que através dos jogos e brincadeiras a criança pode ter uma percepção tátil e visual, possibilitando aprendizagens mais significativas, afirmação que vai de encontro com o pensamento de Kishimoto (2017), através do qual nos explica que o brincar está pontualmente ligado ao pensamento simbólico, se desenvolvendo a partir da imaginação que constrói.

5.4 Práticas em sala de aula e as especificidades das crianças surdas

Para que as práticas com crianças surdas sejam bem sucedidas, Silva (2002) destaca que elas devem levar em conta alguns pré-requisitos fundamentais: professores devem ser fluentes em Libras, devem estar disponíveis materiais pedagógicos bilíngues e o ambiente escolar deve estar contar com os estímulos necessários para a aprendizagem. Nesse entendimento, E9 aponta a necessidade de que os professores *utilizem materiais didáticos visuais, além de imagens, contextualizando com os jogos e as brincadeiras para tornar a aprendizagem mais prazerosa.* O participante E11, por sua vez, destaca que dentre as práticas possíveis, está o uso de *contação de histórias e incorporação de personagens em*

um espaço devidamente organizado para esses momentos. Além disso, E11 afirma que é nas relações e nos conflitos que ocorrem no dia a dia que as crianças vão tendo a oportunidade de resolver seus problemas. Seja a disputa de um brinquedo ou durante a explanação das regras das brincadeiras.

Os diferentes relatos obtidos destacam os benefícios de propostas que tenham o lúdico como alvo central e intencional. Dessa maneira, *além de conhecer as regras, consegue-se conectar e comparar com a realidade social* conforme relata o E10. Os relatos indicam ainda a necessidade de os professores serem fluentes em Libras. Outro ponto destacado diz respeito ao contato das crianças com professores surdos e com pares surdos, proporcionando o convívio com modelos linguísticos, especialmente pela maior vivência e pela interlocução na primeira língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve como principal objetivo analisar de que modo a ludicidade pode contribuir no processo de desenvolvimento de linguagem de crianças surdas em espaços educacionais. Com apoio de referencial teórico da área da educação bilíngue, do desenvolvimento e aprendizagem e da ludicidade, foi possível depreender que as práticas lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento da criança surda, especialmente para os processos de aquisição linguística da Libras como primeira língua. A coleta de dados permitiu o levantamento de diferentes categorias de análise, as quais contribuíram significativamente para que pudéssemos responder às questões norteadoras da pesquisa. Ressalta-se, entretanto, que uma nova questão emergiu a partir da coleta de dados, levando à reflexão sobre os impactos da relação da família com a língua de sinais no processo de aquisição de linguagem da criança surda.

Os resultados permitem afirmar que a ludicidade é um dos aspectos centrais do desenvolvimento infantil - pode contribuir tanto para o processo de desenvolvimento global quanto para o desenvolvimento linguístico da criança surda. Por meio das interações, das brincadeiras e da vivência lúdica, as crianças podem organizar o pensamento, estabelecer conexões comunicativas, internalizar regras e

desenvolver aspectos psicomotores e emocionais. A ludicidade permite o estabelecimento de formas amplas de conexão e interação entre os pares, contribuindo para o estabelecimento de vínculos e potencializando a aquisição linguística da criança surda, além de facilitar a interação com os pares.

A pesquisa também destacou que, apesar da compreensão por parte dos profissionais envolvidos acerca do papel da Libras como primeira língua para as crianças surdas, bem como das estratégias e práticas que melhor atendem suas necessidades, a participação da família continua sendo fundamental para o desenvolvimento destas crianças. Dito de outra forma, foi possível perceber que sem o apoio da família as oportunidades de acesso à língua de sinais ficam reduzidas. Em diferentes relatos apresentados pelos participantes deste estudo, estes profissionais destacaram que alguns dos principais fatores que prejudicam o trabalho são a resistência da família em levar as crianças para o atendimento, o desinteresse por aprender a língua para a interação com os filhos e a falta de conhecimento da relevância da Libras e do bilinguismo para o desenvolvimento da criança surda. Tais circunstâncias contribuem para que a criança surda enfrente um processo de aquisição tardia, o que, muitas vezes aliada a outros comprometimentos, afetam seu desenvolvimento e produzem barreiras para a aprendizagem.

Os dados da pesquisa indicam que essa preparação precisa levar em conta outros aspectos, além da questão linguística. Dentre esses aspectos destaca-se a importância da formação do educador sensível acerca dos processos basilares para o desenvolvimento infantil, capaz de mediar práticas que permitam o acionamento do estado lúdico da criança, de modo a permitir-lhe vivenciar além dos aspectos motores, emocionais, sensoriais e cognitivos, também os aspectos intrapsíquicos acionados pela ludicidade.

Dentre as conquistas da comunidade surda dos últimos anos, podemos elencar a Lei 14.191, de 2021 (BRASIL, 2021), que inclui educação bilíngue de surdos como modalidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). De acordo com essa Lei, a Libras deve ser adotada como primeira língua e o português na modalidade escrita como segunda, proporcionando o direito de garantindo aos surdos acesso à educação bilíngue desde a educação infantil, seja em escolas bilíngues de surdos, em classes bilíngues de surdos, em escolas

comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos. Desse modo, entende-se como fundamental a preparação dos profissionais envolvidos no atendimento das crianças surdas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BARROS, Dayse do Prado. **Ludicidade como estratégia de inclusão social de estudantes surdos no contexto de uma escola pública**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 22/11/2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 23. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 22/11/2022.

BRASIL. Lei nº 14.191, 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de agosto de 2021. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14191&ano=2021&ato=5edcXVq5UMZpWTb90>. Acesso em 22/11/2022.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *et al.* **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage, 2016.

GESSER, Audrei. Libras - **Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite. (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas, 2001, p. 214-230.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *et al.* **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

LOPES, M. C. Ludicidade humana: contributos para a busca dos sentidos do humano. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

LUCKESI, CC. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação. FAGED/UFBA, 2002. (Coletânea Educação e Ludicidade- ensaios 02).

NETO, A. A. O; MELO, C. de. **Metodologia da pesquisa científica**. - 3. ed. Florianópolis: Visual books, 2008.

MASSA, Monica de Souza. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à complexidade do Conceito. **APRENDER - Cad, de Filosofia e Psic. da Educação**. Vitória da Conquista. Ano IX. n.15. p. 111-30. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos**: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais**: Instrumento de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Kátia Regina de O. R. **Pereira. Projetos educacionais para alunos surdos**. In: LODI, Ana Claudia Balieiro, et al. (Org.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015, p. 71-87.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Como brincam as crianças surdas**. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.